

**Quadro: Definição das Estratégias de Ensino**

<b>ESTRATÉGIA</b>	<b>DESCRIÇÃO</b>
Aula expositiva dialogada	É uma exposição do conteúdo, com a participação ativa dos estudantes, cujo conhecimento prévio deve ser considerado e pode ser tomado como ponto de partida. O professor leva os estudantes a questionarem, interpretarem e discutirem o objeto de estudo, a partir do reconhecimento e do confronto com a realidade.
Estudo de texto	É a exploração de ideias de um autor a partir do estudo crítico de um texto e/ou a busca de informações e exploração de ideias dos autores estudados.
Portifólio	É a identificação e a construção de registro, análise, seleção e reflexão das produções mais significativas ou identificação dos maiores desafios/dificuldades em relação ao objeto de estudo, assim como das formas encontradas para superação.
Tempestade Cerebral	É uma possibilidade de estimular a geração de novas ideias de forma espontânea e natural, deixando funcionar a imaginação. Não há certo ou errado. Tudo o que for levantado será considerado, solicitando-se, se necessário, uma explicação posterior do estudante.
Mapa conceitual	Consiste na construção de um diagrama que indica a relação de conceitos em uma perspectiva bidimensional, procurando mostrar as relações hierárquicas entre os conceitos pertinentes à estrutura do conteúdo.
Estudo dirigido	É o ato de estudar sob a orientação e diretividade do professor, visando sanar dificuldades específicas. É preciso ter claro: o que é a sessão, para que e como é preparada.
Estudo dirigido e aulas orientadas	Permite ao aluno situar-se criticamente, extrapolar o texto para a realidade vivida, compreender e interpretar os problemas propostos, sanar dificuldades de entendimento e propor alternativas de solução; Exercita no aluno a habilidade de escrever o que foi lido e interpretá-lo; Prática dinâmica, criativa e crítica da leitura.
Lista de discussão por meios informatizados	É a oportunidade de um grupo de pessoas poder debater, à distância, um tema sobre o qual sejam especialistas ou tenham realizado um estudo prévio, ou queiram aprofundá-lo por meio eletrônico.
Ensino à distância	As ferramentas usadas no ensino à distância vão das mais simples, como o ensino por correspondência sem apoio ou tutoria, pela comunicação apenas entre educador e educando, até os métodos mais sofisticados, que incluem esquemas interativos de comunicação não presencial via satélite, ou por redes de computadores.
Solução de problemas	É o enfrentamento de uma situação nova, exigindo pensamento reflexivo, crítico e criativo a partir dos dados expressos na descrição do problema; demanda a aplicação de princípios, leis que podem ou não ser expressas em fórmulas matemáticas.
Resolução de exercícios	O estudo por meio de tarefas concretas e práticas tem por finalidade a assimilação de conhecimentos, habilidades e hábitos sob a orientação do professor.
Ensino em pequenos grupos	É uma estratégia particularmente válida em grandes turmas, pois consiste em separar a turma em pequenos grupos, para facilitar a discussão. Assim, despertará no aluno a iniciativa de pesquisar, de descobrir aquilo que precisa aprender.
Phillips 66 ou Técnica do Fracionamento	É uma atividade grupal em que são feitas uma análise e uma discussão sobre temas / problemas do contexto dos estudantes. Pode também ser útil para obtenção de informação rápida sobre interesses, problemas, sugestões e perguntas. Um assunto é discutido em pequenos subgrupos por tempo determinado.
Grupo de verbalização e de observação (GV/GO)	É a análise de tema/problemas sob a coordenação do professor, que divide os estudantes em dois grupos: um de verbalização (GV) e outro de observação (GO). É uma estratégia aplicada com sucesso ao longo do processo de construção do conhecimento e requer leituras, estudos preliminares, enfim, um contato inicial com o tema.

Dramatização	É uma apresentação teatral, a partir de um foco, problema, tema etc. Pode conter explicitação de ideias, conceitos, argumentos e ser também um jeito particular de estudo de casos, já que a teatralização de um problema ou situação perante os estudantes equivale a apresentar-lhes um caso de relações humanas.
Seminário	É um espaço em que as ideias devem germinar ou ser semeadas. Portanto, espaço, onde um grupo discuta ou debata temas ou problemas que são colocados em discussão.
Estudo de caso	É a análise minuciosa e objetiva de uma situação real que necessita ser investigada e é desafiadora para os envolvidos.
Júri simulado	É uma simulação de um júri em que, a partir de um problema, são apresentados argumentos de defesa e de acusação. Pode levar o grupo à análise e avaliação de um fato proposto com objetividade e realismo, à crítica construtiva de uma situação e à dinamização do grupo para estudar profundamente um tema real.
Simpósio	É a reunião de palestras e preleções breves apresentada por várias pessoas (duas a cinco) sobre um assunto ou sobre diversos aspectos de um assunto. Possibilita o desenvolvimento de habilidades sociais, de investigação, amplia experiências sobre um conteúdo específico, desenvolve habilidades de estabelecer relações.
Painel	É a discussão informal de um grupo de estudantes, indicados pelo professor (que já estudaram a matéria em análise, interessados ou afetados pelo problema em questão), em que apresentam pontos de vista antagônicos na presença de outros. Podem ser convidados estudantes de outras fases, cursos ou mesmo especialistas na área.
Painel progressivo	Discutir um tema/problema até se chegar ao consenso do grupo, o que é feito gradativamente através da formação de subgrupos, cada vez maiores, até envolver todos os participantes. É um trabalho que se inicia a nível individual e vai se ampliando até abranger todo o grupo.
Painel seletivo	Fazer com que os alunos escolham, dentro de um tema amplo, o aspecto considerado mais importante, a fim de que possa ser aprofundado.
Painel integrado	Discutir determinado assunto em pequenos grupos através do intercâmbio entre seus integrantes.
Palestras	Possibilidade de discussão com a pessoa externa ao ambiente universitário sobre um assunto de interesse coletivo, de acordo com um novo enfoque; Discussão, perguntas, levantamento de dados, aplicação do tema na prática, partindo da realidade do palestrante.
Fórum	Consiste num espaço do tipo “reunião”, no qual todos os membros do grupo têm a oportunidade de participar do debate de um tema ou problema determinado. Pode ser utilizado após a apresentação teatral, palestra, projeção de um filme, para discutir um livro que tenha sido lido pelo grupo, um problema ou fato histórico, um artigo de jornal, uma visita ou uma excursão.
Discussão e debate	Sugere aos educandos a reflexão acerca de conhecimentos obtidos após uma leitura ou exposição, dando oportunidade aos alunos para formular princípios com suas próprias palavras, sugerindo a aplicação desses princípios.
Oficina (laboratório ou <i>workshop</i> )	É a reunião de um pequeno número de pessoas com interesses comuns, a fim de estudar e trabalhar para o conhecimento ou aprofundamento de um tema, sob orientação de um especialista. Possibilita o aprender a fazer melhor algo, mediante a aplicação de conceitos e conhecimentos previamente adquiridos.
Escritório, laboratório ou empresa modelo	Proporciona ao aluno contato com a tecnologia da informação, os reflexos de má informação gerada, as inúmeras possibilidades de erros e os consequentes acertos.
Estudo do meio	É um estudo direto do contexto natural e social no qual o estudante se insere, visando a uma determinada problemática de forma interdisciplinar. Cria condições para o contato com a realidade, propicia a aquisição de conhecimentos de forma direta, por meio da experiência vivida.

Ensino com pesquisa	É a utilização dos princípios do ensino associados aos da pesquisa: Concepção de conhecimento e ciência em que a dúvida e a crítica sejam elementos fundamentais; assumir o estudo como situação construtiva e significativa, com concentração e autonomia crescente; fazer a passagem da simples reprodução para um equilíbrio entre reprodução e análise.
Exposições, excursões e visitas	Participação dos alunos na elaboração do plano de trabalho de campo; Possibilidade de integrar diversas áreas de conhecimento; Integração do aluno, através da escola, com a sociedade, através das empresas; Visualização, por parte do aluno, da teoria na prática; Desenvolvimento do pensamento criativo do aluno e visão crítica da realidade em que ele se insere.
Jogos de empresas	Os alunos tornam-se agentes do processo; São desenvolvidas habilidades na tomada de decisões no nível administrativo, vivenciando-se ações interligadas em ambientes de incerteza; Permite a tomada de decisões estratégicas e táticas no gerenciamento dos recursos da empresa, sejam eles materiais ou humanos;
Ensino individualizado	O ensino individualizado é a estratégia que procura ajustar o processo de ensino-aprendizagem às reais necessidades e características do discente.
Diálogo ou debate público	Informar e esclarecer aos alunos sobre determinado assunto a partir de um debate entre dois grupos com pontos de vista distintos.
Mesa redonda	Promover discussão relativamente informal entre vários especialistas procurando o consenso em relação a um determinado assunto.
Painel com interrogadores ou audiência de comissão	Informar, esclarecer ou aprofundar determinado assunto a partir de perguntas feitas por um grupo seletivo de alunos a um grupo seletivo de professores.
Direção de conferência	Informar e esclarecer aos alunos sobre determinado assunto a partir da exposição (palestra) de um professor.
Reunião liderada	Discutir assuntos de âmbito interno da organização entre alunos com poder decisório, sob orientação do professor.
Estudo de caso	Fazer com que os alunos troquem ideias, informações, conhecimentos e experiências entre si, procurando diagnosticar e/ou propor soluções para determinado problema a partir da descrição de uma situação real.
Grupos de enfoque	Coletar informações, sugestões e ideias de um pequeno grupo de alunos, através de uma espécie de entrevista coletiva conduzida por um professor.
Brainstorming	Gerar ideias em torno de um assunto ou problema de forma criativa
Diagrama de afinidade	Identificar e explorar uma situação/problema em duas etapas: 1. Fase individual: geração de ideias/ e 2. Fase grupal: análise e agrupamento das ideias afins.
Diagrama de interrelação	Identificar a relação causa/efeito existente entre as variáveis de um problema/situação, a partir da discussão entre os alunos.
Diagrama de causa e efeito	Visualizar melhor o universo do problema através da construção de um diagrama no qual as causas vão sendo cada vez mais discriminadas até chegar a sua origem.
Técnica P-N-1	Auxiliar o grupo o aluno e aperfeiçoar uma ideia ou proposta, a partir da identificação e análise de seus pontos positivos, negativos e interessantes.
Análise do campo de forças	Identificar forças ativas (propulsoras) e reativas (restritivas) existentes para poder administrá-las, a fim de reduzir resistências capazes de prejudicar a implementação de um processo de mudança.
Método TURIB/GUT	Fazer uma avaliação das diversas causas de um problema, a fim de identificar as mais relevantes.
Check-List	Fazer comparações entre diversas alternativas através de um questionário, cujas perguntas constituem-se em critérios para avaliação.

Diagrama da árvore	Indicar o caminho a ser seguido – etapas a serem cumpridas – para alcançar o objetivo pretendido.
ASP-Relâmpago	Desenvolver planos de ação para a solução de problemas não-complexos.
Técnica de grupo nominal	Abranger todo o processo de tomada de decisão, desde definição do problema até a seleção de alternativas.
Diagrama matricial	Identificar o poder de influência entre causas ou variáveis de um problema.
Priorização com base no diagrama matricial	Identificar o poder de influência entre causas ou variáveis de um problema.
Matriz de prioridade	Priorizar alternativas com base na ponderação de determinados critérios.
Matriz decisória	Selecionar alternativas com base em critérios
Programação gráfica do processo de decisão	Prever caminhos a serem seguidos para resolução de um problema, inserindo alternativas possíveis no caso da ocorrência de contingências.
Diagrama de rede de atividades	Apresentar a sequência de eventos mais apropriada para a realização de uma tarefa e/ou alcance de uma meta. Também é um ótimo instrumento para a monitoração e controle da implementação/realização de uma atividade.

ALLEN, T.H. New Methods in Social Science Research. New York: Praeger Publishers, 1978.

BLAND, C.J. Faculty Development Through Workshops. Springfield, Illinois, USA: Charles C. Thomas Publisher, 1980.

BRASSARD, Michael. Qualidade: Ferramentas para uma Melhoria Contínua – The Memory Jogger. Rio de Janeiro: Qualitymark Editora, 1992.

CAMPOS, M.A.P. Aprender a Aprender. Ministério da Educação e Cultura. Rio de Janeiro, 1969.

CLIFFORD, J. Decision Making in Organisations. London: Longman, 1976.

DINSMORE, P.C. & JACOBSEN, P. Processo Decisório: da Criatividade à Sistematização. Rio de Janeiro: COP Ed., 1985.

GOAL/QPC. Sete Novas Ferramentas da Qualidade para Gerentes e Pessoal Dirigente. GOAL, 1979, Methuen, Massachusetts, USA.

GODET, M. Da Previsão à Perspectiva do Futuro: Da Miragem Tecnológica ao Progresso Social. Encontro Internacional sobre Previsão e Avaliação no Campo

da Ciência e Tecnologia. CNPq, Rio de Janeiro, Maio/1988.

\_\_\_\_\_. Estudos Futuros: Uma Caixa de Ferramentas para Solução de Problemas. GERPA/UNESCO, Paris. 1991.

JACOBSEN, Paulo. Otimização de Custos e Produtividade. Rio de Janeiro: COP Ed., 1987.

MOSCOVICI, F. Desenvolvimento Interpessoal. 3a. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos Editora, 1985.

SCHOLTES, P.R. Times da Qualidade: Como Usar Equipes para Melhorar a Qualidade. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1992.

IPR. Sistemática de Conclaves: Técnicas e Procedimentos. MT - DNER – Instituto de Pesquisas Rodoviárias. Rio de Janeiro, 1978.

SMITH, K.A. Aprendizagem Cooperativa e Resolução de Problemas. Em Aprendizagem Cooperativa e Ensino Universitário, 3(2), 10-12, 1993, Minneapolis, University of Minnesota, USA.

SANT'ANNA, G.J. Metodologia de Ensino e Monitoramento da Aprendizagem para Cursos Técnicos sob a Ótica Multifocal. 1ª Ed. São Paulo: Scortecci, 2013.

SOUZA, C.G. de. Os Novos Paradigmas Organizacionais e a Utilização de Técnicas de Grupo. Tese de Mestrado. COPPE/UFRJ, Rio de Janeiro, Dezembro/94

TOSTES, M.M. Estudos do Futuro em Planejamento: Abordagens e Técnicas.

Tese de Mestrado, COPPE/UFRJ - Programa de Engenharia de Produção. Rio de Janeiro. Abril 1991.

WHITELEY, Richard C. A Empresa Totalmente Voltada para o Cliente: do Planejamento à Ação. 4a. ed. Rio de Janeiro: Editora Campus, 1992.

ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos; ALVES, Leonir Pessate. Estratégias de ensinagem. In: ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos; ALVES, Leonir Pessate.

(Orgs.). Processos de ensinagem na universidade. Pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. 3. ed. Joinville: Univille, 2004. p. 67-100.

DELORS, Jacques (Org.). Educação. Um tesouro a descobrir. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre a educação para o século XXI. 10. ed.. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: MEC: UNESCO: 2006.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Filosofia da educação. São Paulo: Cortez, 1994.

MARION, José Carlos; MARION, Arnaldo Luís Costa. Metodologias de ensino na área de negócios. Para cursos de administração, gestão, contabilidade e MBA. São Paulo: Atlas, 2006.

PETRUCCI, Valéria Bezzera Cavalcanti; BATISTON, Renato Reis. Estratégias de ensino e avaliação de aprendizagem em contabilidade. In: PELEIAS, Ivam Ricardo. (Org.) Didática do ensino da contabilidade. São Paulo: Saraiva, 2006.

PIMENTA, Selma Garrido; ANASTASIOU, Lea das Graças Camargos. Docência no ensino superior. São Paulo: Cortez, 2002.